



A PERSPECTIVA E AÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMISSÃO DO PACIENTE COM SUSPEITA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR

CAMARGO, Joiceléia de Fátima¹

VANZ, Ana Paula²

joiceleiacamargo@sou.faccat.br

Introdução: A violência sexual infantil caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual, lesivos ao corpo e ao psicológico do sujeito que sofre a agressão (crianças e adolescentes), descumprindo direitos e garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Este crime causa danos graves não somente físicos, mas psicológicos, sociais, entre outros. Muitas vezes, o agressor (a) está inserido na própria família. Diversos casos não são denunciados e as crianças sofrem caladas diante deste acontecimento, crescendo reprimidas neste ambiente. **Objetivo:** Refletir sobre a ação de enfermagem frente à identificação de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e elucidar as características compõem o cuidado de enfermagem em unidade de emergência hospitalar. **Metodologia:** Para embasar esta reflexão foram utilizados artigos científicos na base de dados SCIELO, incluindo artigos publicados de 1990 à 2010, em Língua Portuguesa. **Resultados:** Nem sempre quando o familiar ou responsável busca atendimento hospitalar para a criança vítima de violência revela a veracidade do ocorrido. Dessa forma, os reconhecimentos dos sinais das várias formas de violência devem evitar danos maiores à criança, destacando a importância de transmitir confiança e segurança. Estar atento para suspeitar ou comprovar a existência de maus-tratos requer, além de habilidade e sensibilidade, compromisso com esta causa. Não são todas as crianças que por indicação médica necessitam de internação hospitalar, mas esta geralmente é recomendada por necessidade de proteção (abrigo mais acessível em curto espaço de tempo) ou para que seja melhor esclarecida a situação. Lembrando que nos casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos devem ser obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar. **Conclusão:** O enfermeiro deve estar atento, buscando alternativas que ajudem na conduta da equipe de enfermagem, visando uma assistência integral e eficaz para reconhecer sinais suspeitos e cuidar do paciente, minimizando o sofrimento físico e psicológico da criança.

Descritores: Violência sexual. Abuso sexual infantil. Assistência integral à saúde.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE Série A. N. 167. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde, 2002.

WOISKI R.O.S, ROCHA D.L.B. Cuidado de enfermagem à crianças vítimas de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 143-50

¹ Relatora. Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

² Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT- Doutora em Medicina e Ciências da Saúde- PUCRS.